

Considerações iniciais

Este texto não tem a intenção de aprimorar ou desenvolver nossa compreensão da linguagem ou de uma língua específica, ou seja, não se trata aqui de buscar uma descrição e uma análise, com base numa teoria linguística, de um fenômeno qualquer desse domínio. Nesse sentido, não se trata de um trabalho em Linguística *stricto sensu*. Ver-se-á, contudo, que tomamos em consideração o fenômeno da negação, com exemplificação em português do Brasil, em inglês e em outras línguas, mas a descrição e a análise propostas, retiradas de outros autores ou propostas pelo autor deste livro, adquirem uma função teórica específica que passamos a explicitar.

Trata-se aqui de um trabalho de natureza epistemológica/historiográfica que coteja duas perspectivas teóricas¹: a Gramática Gerativa (CHOMSKY, 1965, 1968, 1981, 1995, 2000; BERWICK e CHOMSKY, 2011, 2017; etc.) e a Gramaticalização (MEILLET, 1982 [1912]; KURYLOWICZ, 1966; HOPPER e TRAUGOTT, 1993; VITRAL e RAMOS, 2006; NARROG e HEINE, 2011; etc.), tomando como base empírica, ou como matéria, os tratamentos propostos por autores dos dois quadros teóricos ao fenômeno da negação. Saber se a noção de Gramaticalização se constitui como uma teoria ou um programa de pesquisa independente, com estatuto científico explícito, comparável ao da Gramática Gerativa, é uma das questões cruciais na nossa discussão e será desenvolvida ao longo do texto.

1 A título de informação sobre minha inserção acadêmica, pertencço ao grupo de pesquisa de Historiografia Linguística da ANPOLL desde 2010.

A duplicidade da definição da natureza deste texto explica-se pelo trajeto que escolhemos: é epistemológico na medida em que se pergunta sobre os fundamentos das duas teorias e sobre a natureza da interdependência eventual entre elas e é historiográfico devido à nossa opção de que refletir sobre a fundamentação dos dois campos teóricos inclui situá-los em relação à discussão de alguns dos temas centrais da filosofia da ciência e da filosofia da mente, o que, como se verá, é essencial para o desenvolvimento das questões que queremos colocar em relação a esses dois campos teóricos.

É nessa moldura teórica essencial, a qual inclui a definição, como se verá, dos objetos de estudo das duas teorias², que perseguiremos o desenvolvimento das perguntas seguintes, que, ampliadas ao longo do texto, terão o papel de orientar a elaboração deste texto:

- (1) É possível estabelecer, de forma explícita, correlação entre entidades ou proposições teóricas elaboradas no âmbito do quadro da Gramática Gerativa e no quadro da Gramaticalização?
- (2) Essa correlação pode ser estabelecida em termos de uma relação nomológica entre entidades ou proposições de níveis teóricos hierarquicamente distintos?
- (3) Caso a resposta a (2) seja afirmativa, torna-se possível formular a unificação dos dois campos teóricos que nos ocupam?

É com o desenvolvimento dado às questões levantadas que nos será possível tomar uma posição em relação à interdepen-

2 De acordo com Mauro (1985, p.414), que propõe exegese da diferença entre *matière* e *objet* tal qual empregada por Saussure no *Cours*, utilizamos o termo objeto no sentido escolástico de *objectum*, ou seja, de finalidade de uma atividade. Como o *τέλος* aristotélico, é o que se quer obter ou explicar por meio de uma investigação dos objetos de estudo em ciência, o que faz parte ainda do chamado *hard core* (núcleo rígido) de um programa de pesquisa. Por outro lado, a *matière* é, na realidade, o objeto empírico de uma teoria. Voltaremos a esses temas.

dência e à autonomia entre os quadros teóricos da Gramaticalização e da Gramática Gerativa. A discussão desenvolvida pretende igualmente levar-nos, o que é o objetivo final do texto, a traçar um conjunto articulado de hipóteses que poderá contar como fundamentação da teoria da Gramaticalização. Esse resultado implicará, como veremos, decisões acerca do seu objeto de estudo, do estatuto ontológico de noções propostas e de seus objetivos primordiais.

Como já dito, a dissertação planejada é dependente, como detalharemos adiante, de explicitação e inserção dos temas num quadro amplo de discussão acerca de conteúdos que perpassam a filosofia da ciência e a filosofia da mente. Partiremos, assim, da proposta de que é relevante distinguir os dois quadros teóricos a partir da reivindicação ou não em relação ao que se pode nomear perspectiva naturalista como fundamentação do saber. A Gramática Gerativa, como se sabe, advoga e se insere na perspectiva naturalista; enquanto a Gramaticalização pode ser concebida como um campo teórico que se exclui dessa perspectiva.

No percurso dissertativo escolhido, encontramos as gêneses dos temas que debateremos e, dispondo desses recursos, foi possível antever e desenvolver as tarefas que selecionamos. Nossos interesses inserem-nos, assim, no enfrentamento de temas como os critérios de cientificidade em relação à distinção original entre Ciências da Natureza e Ciências Humanas ou do espírito (*Naturwissenschaften e Geisteswissenschaften*) (DILTHEY, 1942 [1883]); o realismo e a ontologia dos objetos de estudos; a redução e a unificação das ciências; e as implicações do chamado problema mente-corpo (*the mind-body Problem*). Como se vê, são temas amplos, que exigem uma discussão mais ampla do que a que conseguimos, de fato, realizar; contudo, pensamos que os abordamos na medida necessária tendo em vista nossos objetivos.

Nosso roteiro de trabalho, então, é, em primeiro lugar, apresentar, ainda que sucintamente, os pontos fundamentais dos temas supracitados; em segundo lugar, verificar a pertinência e a inserção desses temas em relação às perspectivas da Gramaticalização e da Gramática Gerativa, tomando como base empírica, como dissemos, a descrição e análise do fenômeno da negação nos dois quadros teóricos, e, por fim, abrir o debate, tendo em tela as questões (1-3), acerca das bases teóricas por meio das quais é possível conceber a relação entre os dois quadros teóricos que nos interessam.

Dividimos nosso texto em duas partes: na primeira parte, refazemos o percurso da discussão dos temas em filosofia das ciências que nos serão relevantes; na segunda parte, desenvolvemos o co-tejo das perspectivas teóricas da linguística com base na discussão traçada na primeira parte.

Assim, na seção 1 da primeira parte, discorreremos a respeito de como a questão da dicotomia das ciências, isto é, as Ciências da Natureza e as Ciências Humanas, foi formulada, no século XIX, por Dilthey (1942 [1883]). Essa discussão permite-nos indagar sobre como situar o campo da Linguística, de maneira geral, num primeiro momento, em relação a essa dicotomia que chamaremos aqui de tradicional. Mais especificamente, tentaremos decidir se a dicotomia tradicional permite o enquadramento da Linguística e se ela se mantém relevante para a pesquisa contemporânea tomando por base os quadros da Gramaticalização e da Gramática Gerativa.

Na seção 2, expomos em que bases, no século XX, os principais autores do chamado empirismo lógico ou neopositivismo, dentre eles, Carnap (2006 [1932], 1956) e Feigl (1953), afrontam a dicotomia de ciências tradicional, lidando com os temas do fisicalismo, do realismo e da unificação das ciências.

A discussão contemporânea sobre o tema da unificação e a possibilidade de redução entre entidades e proposições científicas

de quadros teóricos distintos é apresentada na seção 3, com base em E. Nagel (1974); Oppenheim e Putnam (1980 [1958]) e Theurer e Bickler (2013).

Na seção 4, discorreremos sobre as perspectivas teóricas, isto é, o emergentismo, o monismo anômalo e o argumento da múltipla realização que se opuseram à visão reducionista, referenciando-nos, principalmente, em Fodor (1974), Davidson (1970) e Kim (2000).

Nossos temas exigiram retomar, ainda que em linhas gerais, na seção 5, a discussão clássica sobre o realismo em ciência, com a discussão dos textos de Quine (1980 [1951]), Putnam (1973) e van Fraassen (2007), dando-se destaque à posição de Chomsky, sobretudo Chomsky (2000, 1995), sobre a noção do que é o físico ou o material.

Encerramos a primeira parte do texto, na seção 6, com um resumo dos principais pontos discutidos.

Na segunda parte do livro, agregamos, na seção 1, os dois campos da Linguística à discussão epistemológica desenvolvida na primeira parte do livro. Discorreremos, nas seções 2 e 3, sobre o campo teórico da Gramática Gerativa: seu objeto de estudo, pressupostos e escolhas epistemológicas. A mesma tarefa é desenvolvida em relação ao campo da Gramaticalização nas seções 4 e 5.

Retomamos, na seção 6, o ciclo de Jespersen (1917) acerca da trajetória da negação em várias línguas para, em seguida, nas seções 7 e 8, expormos como a Teoria Gerativa, a partir, principalmente, da proposta de Zeijlstra (2004, 2008), e o quadro da gramaticalização, levando-se em conta as análises propostas por Vitral (1999, 2015), Schwenter (2005), e também com base em partes das análises de Sousa (2010) e de outros autores, analisam o fenômeno da negação. A reflexão sobre a articulação dos dois tipos de análise é realizada na seção 9, com a retomada das questões (1-3) supramencionadas.

Avançamos, nas seções 8 e 9.2, na explicitação do quadro teórico da gramaticalização atribuindo as características desses processos a propriedades da interação entre os falantes, tratadas por meio da noção de subjetificação/intersubjetificação, da qual faz parte o mecanismo psicossocial de luta por reconhecimento; e pelo princípio pragmático “Pronuncie o mínimo possível” (STEIN e WRIGHT, 1995; TRAUGOTT e DASHER, 2005; DAVIDSE et alii, 2010; HONNETH, 2003; VITRAL, 2012, 2015).

Adiantamos que nossa discussão aponta para a escolha de vislumbrar o quadro teórico da Gramaticalização como um modelo teórico autônomo e não redutível, o que é um dos resultados visados neste livro.

Nossas considerações finais estão expostas na seção 10.

REVISÃO

Bruna Toso

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Estúdio Guayabo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vitral, Lorenzo

Gramaticalização e gramática gerativa [livro eletrônico] :
fundamentação, o problema mente/corpo e domínios de validade
/ Lorenzo Vitral. – Campinas, SP : Editora da Abralín, 2021. -- (Altos
estudos em linguística)
PDF

Bibliografia.

ISBN 978-85-68990-04-9

1. Epistemologia 2. Gramática gerativa 3. Gramaticalização
4. Linguística 5. Pragmática I. Título. II. Série.

21-81227

CDD-410

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguística 410

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

DOI 10.25189/9788568990049